



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

MORTE INFANTIL SOB A ÓTICA DE ENFERMEIROS¹

Gisele Elise Menin², Marinez Koller Pettenon³.

¹ Recorte do trabalho de conclusão do curso de enfermagem - UNIJUI, apresentado em julho 2013.

² Acadêmica de enfermagem da Unijuí, gi.menin@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente do Departamento das Ciências da Vida – DcVida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, marinezkoller@unijui.edu.br

Introdução

A assistência de enfermagem na finitude da vida para ser considerada de forma efetiva, é imprescindível que o profissional enfermeiro detenha de conhecimentos além da patologia. Mas habilidades para lidar com os sentimentos do paciente sem possibilidade de cura. Com um olhar voltado para as necessidades não expressas, perceber o que não está explícito compreender o que se oculta atrás das palavras e entender os processos da morte e do morrer. para que assim seja possível auxiliar o paciente na sua finitude, com a prestação de cuidado integral (SOUSA et al., 2009).

Kovács (2003) pontua que a humanização da morte não é seu apressamento nem o seu prolongamento indefinido e sim que esta seja de forma digna, sem sofrimento, com dignidade do paciente e seu bem estar global. Diante do exposto a pesquisa teve por objetivo compreender e identificar os sentimentos dos profissionais enfermeiros (as) no processo da morte e o morrer.

Metodologia

Este estudo é um recorte do trabalho de conclusão do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, apresentado em julho de 2013. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva mista Neonatal e Pediátrica de um Hospital Geral da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Participaram da coleta sete enfermeiros, os quais responderam a uma pergunta aberta de forma escrita, nos meses de fevereiro e março de 2013. A análise dos dados realizou-se seguindo os pressuposto de Minayo (2011) com ordenação, classificação e análise final dos dados, respeitando os preceitos éticos, os sujeitos da pesquisa denominado como Enfermeiro.

Resultados e discussão

A enfermagem é a categoria profissional que permanece o maior tempo em contato com os pacientes. Na promoção de uma morte digna a criança, é imprescindível a oferta de alívio a dor, promoção de conforto a estes pequenos pacientes, e o cuidado para além dos aspectos biológicos e físicos da doença, e enfatizar a importância da oferta de carinho a criança. Da mesma forma uma assistência direcionada a família em âmbito emocional e psicossocial. Destaca-se que a morte digna ocorre em um ambiente de cumplicidade e veracidade entre a família e os profissionais



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

envolvidos no cuidado, com o objetivo de aliviar o sofrimento tanto para a família quanto a criança (SOUZA et al., 2013).

A Resolução nº 42 de 1995 dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados, e assegura no artigo 20, direito a criança de uma morte digna, junto a seus familiares, assim que se esgotem todas as possibilidades de cura (BRASIL, 1995).

Colaborando Poles e Bousso (2009) citam que na assistência a terminalidade da vida infantil é importante atender as necessidades de forma integral, ao contemplar necessidades biopsicossocial e espiritual da criança e sua família. Incluindo tratamento de sintomas físicos e cuidados durante o processo de morte. Com o objetivo de ofertar qualidade de vida e subsídios à família. Porém cuidar destes pequenos pacientes na terminalidade da vida é desafiante e ao mesmo tempo um privilégio. Pois a assistência dispensadas a família causa impacto nas experiências, e no ajustamento destes pais à vida sem seu o seu filho.

Desta forma Poles (2008) pontua que o foco na assistência não diminui os aspectos da ciência, e sim comprova que cuidado, emoção, intuição e sensibilidade são conhecimento. Cuidar é o ideal moral da enfermagem, com finalidade de proteção, promoção e a preservação da dignidade humana. No contexto da morte infantil a dignidade implica em promover o bem estar no final da vida de uma criança. Conforme o relato do enfermeiro: percebe-se que a equipe de enfermagem é a que passa mais tempo com os pacientes e são os que primeiro atendem suas necessidades... Diante da vida os cuidados estão inseridos desde o nascer até o morrer... A assistência do Enfermeiro numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica frente a morte e o morrer de um neonato ou criança, consiste em aliviar, ajudar a minimizar a dor... agir de forma adequada e humanizada. (Enfermeiro) O paciente e sua família necessitam de apoio e acolhimento após a confirmação da impossibilidade de cura, com o propósito de uma morte em um processo natural. Proporcionar assistência com objetivo de controlar e minimizar todos os sintomas decorrentes da doença, conforto ao sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, e apoio a família e atenção ao luto. Estes com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, assim tornado uma morte digna e humanizada (CAPELO et al., 2012).

Conclusões

Prestar assistência à criança na terminalidade de sua vida é um desafio para os enfermeiros. Porém é de extrema importância o cuidado que esses profissionais dispensam ao paciente e sua família no processo de morte e morrer. Sendo necessário e direito a estes pequenos pacientes uma morte digna, que assegura a presença de seus familiares de forma integral. Assim como garantir a criança o mínimo de sofrimento e dor, assegura suporte emocional para a mesma e sua família.

No cuidado e zelo por uma morte com qualidade o enfermeiro necessita ter uma boa comunicação e relacionamento com a família. Preparando-os para a vida sem o seu filho e a melhor vivência do processo de morte e luto. Desta forma o cuidado ao ofertar qualidade de vida, integralidade e humanização garantem uma morte digna a criança e uma melhor vivência a sua família deste momento. Ao enfermeiro ressignifica o seu trabalho como profissional na assistência.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chave: morte, criança, enfermagem, cuidados de enfermagem, cuidados paliativos.

Referências bibliográficas

Brasil. Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente. Resolução 41 de 1995. Direitos da criança e do adolescente hospitalizado. Disponível em: < <http://www.bioetica.ufrgs.br/conanda.htm>>. Acesso em 09 jun. 2013.

Capello, Ellen Maria Candido de Souza et al. Enfrentamento do paciente oncológico e do familiar/cuidador frente à terminalidade de vida. J Health Sci Inst. 2012;30(3):235-40. Disponível em: < http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p235a240.pdf>. Acesso em: 03 de jun. 2013.

Kovács, Maria Julia. Bioéticas nas questões da vida e da morte. Psicologia USP, 14(2), 115-167. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000200008>. Acesso em 04 de jun. 2013.

Minayo, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Poles, Kátia. O desenvolvimento do conceito de morte digna na UTI pediátrica. Tese apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Enfermagem, 2008. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-06052009-121507/pt-br.php>>. Acesso em: 02 de jun. 2013.

Poles, Kátia; Bousso, Regina Szyllit. Morte digna da criança: análise de conceito. Rev Enferm USP 2009; 43(1):215-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/28.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2013.

Silva, Rudval Souza da; Campos, Ana Emília Rosa; Pereira, Álvaro. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. Rev Esc Enferm USP 2011; 45(3):738-44, São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a27.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2013.

Souza, Daniele Martins de et al. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Jan-Mar; 18(1): 41-7. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a05.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

Souza, Luise Felix de; et al. Morte digna na criança: percepções de enfermeiros de uma unidade de oncologia. Rev. Enferm USP 2013; 47(1):30-7. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/52849/56750>. Acesso em: 05 mai. 2013.

